



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências-Bauru



**Victória Mariano Botelho**

**Obesidade infantil na escola: uma revisão sistemática acerca  
da participação ou não participação nas aulas de Educação  
Física**

**BAURU  
2023**

**Victória Mariano Botelho**

**Obesidade infantil na escola: uma revisão sistemática acerca da participação ou não participação nas aulas de Educação Física**

**Orientador: Profa. Dra. Andresa de Souza Ugaya**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a  
Faculdade de Ciências da Universidade  
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita  
Filho" -  
Câmpus de Bauru – Curso de Educação  
Física.

**BAURU  
2023**

B748o	<p>Botelho, Victória Mariano</p> <p>Obesidade infantil na escola : uma revisão sistemática acerca da participação ou não participação nas aulas de Educação Física / Victória Mariano Botelho. -- Bauru, 2023</p> <p>25 f.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru</p> <p>Orientadora: Andresa de Souza Ugaya</p> <p>1. Obesidade infantil. 2. Escola. 3. Educação Física. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## RESUMO

A presente revisão bibliográfica surgiu a partir da necessidade de investigar se a obesidade e/ou sobrepeso infantil interferem na participação dessas crianças nas aulas de Educação Física, não como limitador físico, mas sim social. Para isso, foram analisadas 10 obras de variados autores nas plataformas de busca de dados *Scielo*, *Acervo+* e Repositório Institucional do Centro Universitário Faculdade de Educação e Meio Ambiente/Unifaema. As análises permitiram concluir que ainda há uma escassez de pesquisas acerca do tema, sendo assim, a pesquisa também procurou contribuir com a literatura já existente a fim de favorecer a atuação do professor durante as aulas e o papel da Educação Física Escolar como componente curricular, podendo atuar como agente de intervenção.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil; Escola; Educação Física.

**ABSTRACT:**

This literature review emerged by the necessity of analyzing if childhood obesity and/or overweight interfere on the participation of children in Physical Education classes, not as a physical limiter, but as a social one. Thereunto, 10 articles from various authors were analyzed and searched on the search data platforms *Scielo*, *Acervo+* e Institutional Repository of University Center Faculty of Education and Environment/Unifaema. The analysis concluded that there is still a lack of research about the theme, therefore, this search looked for contributing with the current literature in order to help the teacher's acting in classes and the Physical Education's role as an intervention agent.

**Keywords:** Childhood Obesity; School; Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	3
<b>Agradecimentos</b> .....	6
<b>Introdução</b> .....	7
<b>Objetivo</b> .....	9
<b>Capítulo 1: Obesidade Infantil no Brasil</b> .....	10
<b>Capítulo 2: Obesidade Infantil e Educação Física Escolar</b> .....	13
<b>Metodologia</b> .....	15
<b>Capítulo 3: Discussão de Dados</b> .....	18
<b>Considerações Finais</b> .....	21
<b>Referências</b> .....	23

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu pai por ser a pessoa mais especial no meu mundo, e que sempre me incentivou e apoiou, sem ele eu não estaria aqui.

À Ana Lúcia que é a melhor “boadrasta” que eu poderia ter.

À minha irmã que se fez presente mesmo longe.

Aos meus colegas de graduação, em especial, ao Pedro Severo por aguentar meus surtos e reclamações.

Às meninas da República Amazona por me acolher e partilhar momentos durante esses anos aqui, em especial, à Fabiana Paiva por fazer o possível e impossível por mim.

Agradeço também à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Fabri “Lia” por me ajudar e ser uma inspiração.

Por último, gostaria de agradecer à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andresa de Souza Ugaya por me auxiliar durante o processo deste trabalho.

## INTRODUÇÃO

A obesidade e sobrepeso infantil são classificados como um dos principais problemas de saúde pública mundial, e estes são causados por uma multiplicidade de fatores, tais quais: ansiedade, sedentarismo, influência familiar, alimentação inadequada, entre outros.

Segundo Gigante e Cols (1997), o estilo de vida e a genética podem ser as causas fundamentais no surgimento da obesidade. O estudo de Whitaker e Cols (1997) *apud* Mahan e Escott-Stump (2005, p. 561), aponta que “a obesidade infantil aumenta o risco de obesidade na maturidade”. Para a criança que é obesa, após os seis anos de idade, a probabilidade de obesidade na maturidade excede 50%.

Diante disso esse dado preocupante, torna-se fundamental o papel da Educação Física na escola, visto que, segundo Sturmer (2004), por meio do ensino, o aluno pode aprender a importância de adotar hábitos saudáveis, como por exemplo, a ingestão de alimentos de caráter nutritivo e a realização de práticas corporais.

De acordo com Franklin (2010) o excesso de peso na criança a predispõe as mais variadas complicações, abrangendo as esferas psicossociais, pois há o isolamento e o afastamento das atividades sociais devido à discriminação, bem como a aceitação diminuída pela sociedade.

Quando observado pela perspectiva social, a obesidade torna-se ainda mais alarmante. Segundo Melo, Serra e Cunha (2010) contextos como cultura, família, escola, convívio social e espaços de saúde estão envolvidos na estigmatização, vitimização e preconceito em relação à criança obesa, o que gera impactos psicossociais (baixa autoestima, depressão, ansiedade, isolamento, culpa, entre outros). E, segundo os autores, esses sintomas tornam-se mais presentes tratando-se de mulheres.

A partir do exposto acima, esta pesquisa objetivou compreender a obesidade e o sobrepeso infantil como fatores de participação ou não participação das crianças nas aulas de Educação Física.

Quanto à metodologia, optou-se pela revisão sistemática da literatura considerando as publicações científicas que abordassem a temática exposta. Para o levantamento das produções foi realizada uma busca nas plataformas de bases de dados *Scielo*, *Acervo+* e *Repositório Institucional do Centro Universitário Faculdade de Educação e Meio Ambiente/Unifaema*.



Pretende-se com esse trabalho contribuir para que o/a professor/a de Educação Física entenda que as crianças obesas e/ou com sobrepeso podem sofrer com uma série de opressões e que seu papel é atuar garantindo o respeito e a inclusão dessas crianças na escola.

**OBJETIVO:**

A presente revisão visa compreender como a obesidade e/ou o sobrepeso influenciam na participação ou não das crianças nas aulas de Educação Física, desenvolvendo a problemática a partir de uma ótica social, e não apenas analisando a obesidade como condição limitadora física, mas também, emocional, psicológica e psicossocial. Contribuindo para a literatura de forma que o profissional de Educação Física possa melhor intervir e atuar no ambiente escolar procurando incluir essas crianças nas aulas.

## **CAPÍTULO 1: OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL**

Durante esse capítulo, será abordado o contexto histórico da obesidade infantil no Brasil, como e por quê ela segue crescendo, quais são os principais fatores que levam à essa condição e como isso implica no desenvolvimento e crescimento das crianças e jovens até a idade adulta.

Sabe-se que a obesidade infantil é considerada uma epidemia global. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) há mais de um bilhão de adultos no mundo com excesso de peso. Dos quais aproximadamente 300 milhões são obesos. Segundo Melo, Serra e Cunha (2010) a obesidade infanto-juvenil é maior em países industrializados. No Brasil, mais especificamente, 15 milhões de jovens pesam mais que o ideal.

Um dos principais fatores que colaboram para o crescimento da obesidade infantil é o aumento do consumo de ultraprocessados, consumo insuficiente de verduras, legumes e frutas, diminuição da atividade física, além do aumento do lazer sedentário.

Santos *et al.* (2007) afirmou que uma criança obesa apresenta maiores chances de ser um adulto obeso, uma vez que ligando essa informação ao texto de Teixeira *et al.* (2016), a criança começa a formar seu 'gosto' nos primeiros anos de vida a partir do que lhe é apresentado, o que pode determinar seus hábitos alimentares durante o resto da sua vida.

Um estudo realizado por Gonzalez *et al.* (2017) na cidade de Florianópolis, em escolas públicas e privadas, apontou que a introdução inadequada da alimentação complementar (AC), está associada ao aumento do risco de desenvolvimento da obesidade, enquanto que infantes que receberam aleitamento materno exclusivo (AME) até os três meses de idade, apresentaram menores probabilidades de desenvolvimento de uma futura obesidade.

Ainda falando dos efeitos da amamentação, um estudo realizado por Louro *et al.* (2022), comparou o resultado de quatro países da América Latina - Brasil, Peru, Bolívia e Colômbia - no que diz respeito ao excesso de peso (EP) e o ganho rápido de peso (GRP) em crianças durante os primeiros meses de vida. Através dos resultados foi possível afirmar que crianças nascidas com peso considerado normal e que foram amamentadas até os seis meses de idade, apresentaram menores chances de desenvolver obesidade e/ou sobrepeso.

Também nessa linha, a pesquisa de D'Ávila *et al.* (2015), realizada em escolas públicas e privadas da cidade de Florianópolis, demonstrou a relação intrínseca entre o desenvolvimento da obesidade associada ao estado nutricional da mãe, local e companhia durante as refeições. O estudo comparou crianças de instituições públicas e privadas e chegou à conclusão que a obesidade também apresenta caráter socioeconômico. Ao observar as crianças de escolas públicas, os fatores que levavam ao sobrepeso eram: sobrepeso/obesidade da mãe; maior número de realização de cafés da manhã; almoçar na escola ou em outro local, e café da manhã na companhia de outras pessoas; enquanto que nas crianças de escolas privadas esteve associado somente ao sobrepeso/obesidade da mãe.

Segundo Costa, Horta e Santos (2013) ao mesmo tempo que há a diminuição da desnutrição infantil no país, observa-se o aumento da obesidade em crianças de 5 a 9 anos. O estudo atribui esse aumento a fatores biológicos, socioeconômicos, psicológicos e ambientais, assim como citado anteriormente em outros estudos, o que demonstra um consenso entre os pesquisadores.

Diante desses achados, os autores procuraram saber a influência das propagandas alimentícias à que crianças são expostas. Os autores trazem o dado alarmante de que crianças entre 4 e 11 anos passam, em média, 5 horas na frente da televisão, ou seja, já são 5 horas diárias a menos sem se movimentar, o que contribui para a aquisição de um excesso de peso.

Costa, Horta e Santos (2013), constataram que a publicidade alimentícia transmitida durante a programação televisiva infantil, apresentou um maior número de propagandas associadas a alimentos mais palatáveis como o grupo dos açúcares e doces e o grupo de óleos, gorduras e sementes oleaginosas. Concluíram, através das respostas das 116 crianças entrevistadas, que a publicidade influencia na vontade das crianças, que influenciam diretamente nas compras realizadas pelas famílias.

Ainda falando sobre a influência midiática na alimentação das crianças, um estudo realizado por Bell *et al.* (2009), concluiu que os canais infantis estadunidenses transmitem 76% mais de propagandas alimentícias do que os canais destinados ao público geral.

Miranda *et al.* (2015) pesquisaram a situação socioeconômica relacionada à obesidade infantil, comparando crianças de escola pública e crianças de escola

particular. Chegaram a conclusão que as crianças da escola privada apresentaram maiores números de sobrepeso e obesidade em relação à escola pública. Esse número é ainda maior quando separados os sexos. Os meninos da escola privada apresentaram índices elevados de gordura corporal quando comparados às meninas da mesma escola.

Os autores citam também que as crianças da escola particular, por apresentarem melhor condição econômica em relação às crianças de escola pública, possuem mais acesso a alimentos com maior densidade calórica, também acredita-se que essas crianças têm maior acesso à tecnologias, fator limitante de atividades físicas como anteriormente citado no estudo de *Costa et al.* (2013).

Santos *et al.* (2015) entendem que a percepção da família em relação à silhueta da criança é de extrema importância para o tratamento da obesidade infantil e, por vezes, isso não acontece e prejudica a busca por tratamento. Em respostas dadas pelos responsáveis, estavam crenças como 'crianças gordinhas são mais saudáveis', ou então, 'o peso irá normalizar com o crescimento', mostrando que as famílias não enxergam o sobrepeso como um problema a ser tratado.

Um estudo realizado por Henrique *et al.* (2020) entrevistou profissionais da saúde pública, agentes do Estado e agentes do setor privado. Os agentes públicos afirmaram que a escola deveria propor estratégias para o combate da obesidade infantil, já que, é no ambiente escolar que as crianças passam a maior parte do tempo. Também é no ambiente escolar que as crianças têm acesso a uma alimentação mais saudável e prática de atividade física.

Esse mesmo estudo também cita as publicidades em relação à alimentação, e foi de consenso dos entrevistados do setor público que o governo deve regular as propagandas alimentícias dirigidas ao público infantil, promovendo conscientização e educação nutricional. Enquanto que os entrevistados do setor privado afirmam que cabe aos pais e às próprias crianças a decisão quanto às suas escolhas alimentares. Essa isenção de responsabilidade do setor privado torna-se problemática e pode ser resumida em uma frase: 'compra quem' quer", desconsiderando os contextos nos quais esses indivíduos estão inseridos.

Os entrevistados relataram, segundo Henriques *et al.* (2020), que há um conflito de interesses por parte do Estado e da iniciativa privada, e que mesmo a maioria dos depoentes sendo à favor da intervenção Estatal quando trata-se da obesidade infantil, as

medidas propostas interferem diretamente nos interesses e acordos econômicos com a iniciativa privada.

Um estudo realizado por Barbosa *et al.* (2014) na cidade do Recife, buscou investigar quais são os fatores que implicam no sobrepeso de adolescentes de 10 a 19 anos de baixa renda. Foi detectado que os índices são mais altos em meninas dessa faixa etária. Também foi possível confirmar fatores já relatados em estudos anteriores que apontam que o fator socioeconômico, em crianças que apresentam melhores condições financeiras é o principal motivo para a ocorrência do fato.

Diante do que foi exposto ao longo deste capítulo é possível concluir que apesar da obesidade e/ou sobrepeso serem doenças multicausais, o principal fator apresentado ao longo dos estudos analisados é o fator socioeconômico. Dentro desse fator, pode-se relacionar à obesidade os seguintes aspectos: uso e acesso à tecnologia, papéis de gênero pré-estabelecidos, nível de escolaridade, e prestígio social.

Além dos aspectos citados no parágrafo anterior, a obesidade e o sobrepeso, muitas vezes, têm seu tratamento negligenciado por parte das famílias e/ou responsáveis por não ser vista como uma doença. Apesar das análises realizadas sobre estudos prévios, ainda há a necessidade de maiores investigações para melhores conclusões acerca do tema.

## **CAPÍTULO 2: OBESIDADE INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Como abordado no capítulo anterior, são variadas as causas para a obesidade infantil. Durante a elaboração deste capítulo serão apresentadas as relações dessas crianças nas aulas de Educação Física, a percepção dos professores para com essas crianças, quais são as dificuldades enfrentadas pelas crianças durante as aulas e refletir sobre o papel da Educação Física, como componente curricular, e dos professores para com as crianças obesas e/ou com sobrepeso na garantia de sua inclusão na escola.

De acordo com Teixeira (2016) as crianças obesas são excluídas pelas crianças que estão dentro do que é considerado o peso ideal, sofrendo agressões físicas e verbais, o que desencadeia em uma série de limitadores sociais como vergonha, timidez e podendo até mesmo desenvolver transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.

Rodrigues (2011) afirma que o impacto psicológico que esse comportamento excludente, por parte das crianças não obesas e/ou com sobrepeso, pode influenciar na maneira como as crianças que apresentam a condição vêm a agir, como por exemplo, procurar conforto na comida. Além disso, esse comportamento supressor pode causar impotência na hora de agir, colocando essas crianças em situação de vulnerabilidade.

Sendo assim, cabe ao professor de Educação Física trabalhar para desenvolver propostas pedagógicas que incluam essas crianças não limitando-as. Assim como cita Santos *et al.* (2016) as aulas de Educação Física devem ser inclusivas, voltadas para uma proposta pedagógica promovendo a participação de todos os alunos independentemente de quaisquer particularidades.

Benedito (2015), entende que a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física é ultrapassada reforçando a tendência que crianças obesas e/ou com sobrepeso têm de se excluir dessas atividades, principalmente por essas aulas apresentarem caráter expositivo. Os alunos de modo geral, tendem a participar cada vez menos das aulas por medo e vergonha dessa exposição, esse comportamento pode ser manifestado com maior afinco por crianças obesas e/ou com sobrepeso, pois podem sentir-se inaptas para a prática.

Ainda seguindo essa, o autor afirma que a Educação Física pode contribuir para a prevenção da obesidade e/ou sobrepeso quando as aulas são ministradas de maneira prazerosa e caráter lúdico, desfrutando de um amplo leque de jogos e brincadeiras além de temas transversais, aumentando assim a adesão por parte de todos os alunos, não somente aqueles que apresentam tal condição.

Colaço (2010) *apud* Benedito (2015), afirma que toda atividade física deve promover alguma forma de prazer ou recompensa para que se possa ter adesão, pois, se iniciada como obrigação, as chances de abandono são maiores, mesmo o indivíduo reconhecendo seus benefícios.

Como anteriormente citado, o preconceito sonda crianças que apresentam obesidade e/ou sobrepeso. Melo (2010) compreende em seu estudo que crianças pré-escolares com idade entre 3 e 5 anos preferem se relacionar com crianças que não apresentam a condição, enquanto que escolares entre 4 e 11 anos associam crianças obesas e/ou com sobrepeso à feiura, preguiça e outros fatores. No mesmo estudo, foi confirmado que a autoestima dessas crianças é inversamente proporcional a idade, ou seja, conforme vão envelhecendo, sua autoestima diminui.

Esses comportamentos devem-se à abominação acerca da obesidade e/ou sobrepeso, resultando em discriminação social prejudicando o desenvolvimento psíquico e físico de crianças pertencentes a esse grupo, como afirma Teixeira *et al.* (2016).

Pessoa (2020) discute a importância da realização dos jogos cooperativos durante toda a infância. Como o próprio nome diz, os jogos são realizados por meio da cooperação sem rivalidade, destacando o trabalho em grupo e sem exclusão. Dessa forma, podem ser compreendidos como uma das táticas para lidar com o preconceito e exclusão que podem surgir devido à obesidade e/ou sobrepeso.

Em concordância, é possível citar Romera (2003) que afirma que quanto mais prazerosa e espontânea a atividade, maior será a adesão e a obtenção de melhores resultados. Tratando-se de crianças, esses resultados poderão converter-se em hábitos que serão desenvolvidos ao longo da vida ocasionando uma melhora na qualidade de vida.



## METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foi utilizado o método de revisão sistemática de literatura. Para Cordeiro *et al.* (2007), a revisão sistemática consiste em uma investigação científica que analisa e compila estudos prévios sobre um determinado tema. Também é papel da revisão sistemática responder questões com base em outros estudos, além de avaliar pesquisas relevantes.

Segundo Cordeiro *et al.* (2007) a primeira revisão sistemática foi publicada no Journal of American Medical Association em 1955, sobre cenário clínico. Nesse mesmo ano, um grupo de estudiosos em Potsdam definiu o que era a revisão sistemática “a aplicação das estratégias científicas que limitam o viés de seleção e avaliam com espírito científico os artigos e sintetizam todos os estudos relevantes em tópicos específicos”(p. 429).

Segundo Page *et al.* (2020), a revisão sistemática deve apresentar em sua metodologia uma descrição detalhada da realização do trabalho, para que o leitor tenha conhecimento dos dados e informações coletadas.

Dessa forma, os critérios levados em consideração para a leitura das obras foram respectivamente nesta ordem: I) caráter da publicação; II) pesquisa realizada; III) ano de publicação e IV) conclusões.

Ainda para Page *et al.* (2020), revisões sistemáticas são de extrema importância para a literatura, permitindo que questões sejam levantadas para futuros estudos, observando problemáticas que não foram respondidas propriamente em estudos prévios.

A primeira fase da pesquisa contou com a necessidade de investigar se crianças com obesidade e/ou sobrepeso participam das aulas de Educação Física Escolar, e se não participam, o porquê. Sendo assim, foram selecionadas as plataformas de busca de dados Scielo, Acervo+ e Repositório Institucional do Centro Universitário Faculdade de Educação e Meio Ambiente/Unifaema para a obtenção de obras acadêmico-científicas, para a investigação acerca do tema proposto.

Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram os seguintes descritores: obesidade infantil; Educação Física escolar e obesidade nas escolas. Foram excluídos artigos que visassem somente a perspectiva fisiológica da obesidade infantil e/ou sobrepeso, e artigos que não abordassem o tema dentro da área da escola. A pesquisa concentrou-se apenas em artigos em português publicados nos últimos 20 anos.

Foram selecionadas, no total, 37 obras. Após a triagem dos 37 artigos foi realizada a eliminação através da leitura dos resumos, verificando apenas trabalhos que apresentassem relação com a problemática proposta, restando assim, somente 10 pesquisas.

Sendo assim, foi produzido um quadro. O quadro apresenta uma análise trazendo os tópicos: título, objetivo(s), autores/as, ano de publicação.

Quadro: Obesidade Infantil e Educação Física Escolar

<b>Título</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de Publicação</b>
Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção	entender como o estilo de vida influencia na obesidade de crianças, e verificar como a Educação Física pode atuar para prevenção	TEIXEIRA, Renan Carlos et al	2016
A Obesidade na Infância e o Protagonismo da Educação Física Escolar	apresentar um ponto de vista sobre o protagonismo da Educação Física Escolar no combate a obesidade.	SANTOS, Daniele Ferreira Barbosa dos et al	2016
Nutrição em obstetrícia e pediatria	contribuir para obstetras e pediatras envolvidos com os problemas de saúde materno-infantil.	RODRIGUES, L	2011
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL	procurar através da revisão de literatura em livros, artigos, sites e revistas, relacionados à obesidade infantil, Educação Física escolar e qualidade de vida na infância contextualizar a função da Educação física na prevenção e no	BENEDITO, L. S., PAGANI, M. M., GOMES, I. S., AVILA, R. N. P	2015

	combate		
Obesidade infantil-juvenil e atividade física.	analisar como se dá a relação com atividade física de crianças e jovens obesos	COLAÇO, N.S.	2010
Obesidade infantil-impactos psicossociais	prevenção da obesidade infantil apontando os riscos da doença para o desenvolvimento de crianças considerando os impactos psicossociais	MELO, Vinícius Lins Costa; SERRA, Paula Januzzi; CUNHA, Cristiane de Freitas.	2010
Ferramentas para a Educação Física Escolar em Sala de Aula no Enfrentamento à Obesidade Infantil.	estudo o uso de jogos eletrônicos de movimento e seus questionamentos em relação a obesidade infantil, propor ferramentas pedagógicas capazes de auxiliar a luta contra a obesidade infantil por meio de aulas de educação física e ludicidade	PESSOA, Elicarlos Fonte.	2020
Educação humanização: e uma de experiência de trabalho.	analisar a utilização de práticas lúdicas com crianças, para maior adesão às aulas.	ROMERA, L. A	2003

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

### **CAPÍTULO 3: DISCUSSÃO DE DADOS**

Neste capítulo serão discutidos os achados de cada pesquisa utilizada para a análise sistemática de literatura.

Os artigos selecionados e utilizados na pesquisa buscam apresentar um objetivo em comum: a obesidade infantil. Ao analisá-los foi possível identificar que apesar das variadas causas para a condição, uma surgiu como destaque após ser observada em grande parte das obras, o fator socioeconômico.

Esse fator aparece afirmando que crianças com melhores condições socioeconômicas apresentam maiores chances de serem obesas devido à subfatores como: maior exposição à tecnologias, maior influência nas compras realizadas pelos pais e/ou responsáveis, como afirmam Costa, Horta e Santos (2013), e Bell *et al* (2009), que buscaram analisar a influência de propagandas alimentícias transmitidas durante a programação infantil.

Ainda falando sobre o fator socioeconômico, Miranda e cols (2015), comparou a obesidade infantil em escolas públicas e privadas e concluiu que as crianças de escolas privadas são mais suscetíveis ao desenvolvimento da obesidade. Assim como Barbosa *et al.* (2014), que investigaram os fatores que levavam ao excesso de peso de adolescentes de baixa renda na cidade do Recife em Pernambuco.

Apesar deste ter sido o fator em comum acordo entre os estudiosos, surgiram outros fatores que influenciam e contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil como as comidas oferecidas às crianças pelos pais. Teixeira *et al.* (2016) verificou como o estilo de vida influencia na obesidade de crianças e como a Educação Física pode ser utilizada como ferramenta de intervenção.

Podendo ser atrelado ao estudos de Santos *et al.* (2007), Gonzalez *et al.* (2017) e Santos *et al.* (2015) que avaliaram respectivamente: a dieta e atividade física como prevenção; associação entre o consumo alimentar e indicadores de obesidade e a percepção da família em relação à silhueta da criança.

No segundo capítulo deste trabalho foi possível identificar que o fator comum entre os estudos era a exclusão de crianças com obesidade e/ou sobrepeso e as consequências psicológicas à que esse fator poderia levar. Como foi investigado por

Melo, Serra e Cunha (2010), os riscos da obesidade e/ou sobrepeso e os impactos psicossociais.

Apesar deste ponto, o enfoque central foi direcionado para a atuação da Educação Física Escolar como ferramenta de intervenção enquanto componente curricular, que foi o caso dos estudos realizados por Benedito (2015), Santos Ribeiro *et al.* (2016), Teixeira *et al.* (2016) e Colaço (2010).

Enquanto que Romera (2003) e Pessoa (2020) buscaram, respectivamente, analisar a intervenção da obesidade e/ou sobrepeso e conquistar maior adesão às aulas por parte dessas crianças através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos cooperativos e de natureza.

As principais conclusões das pesquisas analisadas e a relevância do tema serão apresentados a seguir.

Iniciando por Melo *et al.* (2010), os autores puderam concluir que por se tratar de uma doença multifatorial e que resulta em condições igualmente multifatoriais, a intervenção deve ser interdisciplinar incluindo profissionais de diversas áreas como, psicólogos, profissionais de educação física, médicos e enfermeiros. Ressaltando também que o paciente deve ter conhecimento dos perigos acerca da condição para assim, ter maior adesão ao tratamento.

Já para Santos *et al.* (2017) foi identificado que o fator socioeconômico das crianças analisadas no município de Curitiba-Paraná, foi classificado como fator de risco e é sugerido que haja uma intervenção para com essa população. No quesito que diz respeito ao sobrepeso investigado pelos estudiosos, foi concluído que é necessária uma intervenção de sensibilização das famílias para evitar que essas crianças desenvolvam uma futura obesidade. Segundo os autores essa sensibilização deve ocorrer por meio de palestras e campanhas conscientizadoras, além da capacitação de profissionais humanitárias para abordagem do assunto.

Teixeira *et al.* (2016), concluíram que a obesidade infantil é um problema epidemiológico nacional. Para lidar com essa epidemia, o texto sugere uma intervenção por meio de uma educação que deve ser desenvolvida na escola, e também afirmam que a conscientização e as aulas de educação física são as melhores vias para que ocorra a mediação.

Louro *et al.* (2022) investigaram a relação do ganho de peso rápido durante os primeiros meses de vida e o excesso de peso tardio em crianças de quatro países da América Latina, sendo eles Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru. Diante da pesquisa

realizada, puderam concluir que o ganho de peso rápido está diretamente relacionado ao excesso de peso de crianças dos quatro países investigados. Desse modo, os autores concluíram que os órgãos de saúde pública devem alertar-se quanto ao ganho rápido de peso nos primeiros meses de vida das crianças.

Costa *et al.* (2013), assim como Bell *et al.* (2009) investigaram as publicidades alimentícias transmitidas durante a programação infantil nas televisões americanas e latino-americanas, chegando à conclusão que os canais propagam em sua grande maioria alimentos nutricionalmente pobres. Foi constatado também que as crianças entrevistadas sentem-se influenciadas por essas propagandas e influenciam assim, diretamente nas compras realizadas pelos pais e/ou responsáveis.

Miranda *et al.* (2015) buscaram avaliar a presença de sobrepeso comparando escolas públicas e privadas correlacionando IMC ao percentual de gordura dessas crianças, obtendo então o resultado de que o IMC é um método efetivo para determinar a obesidade e/ou sobrepeso em crianças e o índice de crianças que apresentam a condição foi mais elevado em alunos das escolas privadas.

Henriques *et al.* (2020) investigaram as atribuições do Estado na prevenção da obesidade infantil no Brasil, e entrevistaram profissionais do setor público e privado que prestam serviços ao governo. Notou-se um conflito de interesses por parte de ambos profissionais que afirmam que o governo deve tomar medidas para a prevenção do crescimento da obesidade, mas também afirmam que o Estado não deve interferir na iniciativa privada.

Para Barbosa *et al.* (2014), que pesquisaram sobre os fatores associados ao excesso de peso em jovens de uma comunidade de baixa renda no nordeste do Brasil, foi encontrada uma prevalência maior de excesso de peso, do que em estudos prévios principalmente em relação às participantes do sexo feminino.

Dos Santos Ribeiro *et al.* (2016), discute a obesidade infantil e o protagonismo da Educação Física, e concluiu que o aumento da obesidade e/ou sobrepeso infantil estão ligados principalmente ao fator socioeconômico e ao uso excessivo de tecnologias no lazer sedentário. Para os autores é indispensável uma ação pedagógica por parte da educação física durante as aulas.

Benedito (2015) estudou a relação da Educação Física e a obesidade infantil, identificando a importância das aulas para o combate da doença. O autor explica que o professor deve fazer uso de diferentes metodologias priorizando a utilização de atividades lúdicas, simples e prazerosas.

Para finalizar, Pessoa (2020) averiguou ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores de educação física no enfrentamento da obesidade infantil, chegando a conclusão que jogos cooperativos que não valorizam a competição e jogos eletrônicos de movimento podem ser as ferramentas que tragam mais adesão dessas crianças para as aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a elaboração da presente pesquisa foi possível observar que a obesidade e/ou sobrepeso infantil possivelmente desencadeia múltiplas adversidades como ansiedade, depressão, isolamento, entre outras citadas ao longo do trabalho. Foi possível perceber também que de acordo com os estudos analisados, a maioria dos professores de Educação Física não sabem lidar com crianças que apresentam obesidade e/ou sobrepeso, muitas vezes excluindo esses alunos.

Nota-se também, as diversas causas para o desenvolvimento da obesidade e/ou sobrepeso infantil. Causas que vão desde a indiferença em relação ao tratamento até ao não entendimento da problemática como doença.

Como dito anteriormente, o principal fator para a ocorrência do tema abordado na pesquisa e que aparece nos diversos trabalhos analisados é o fator socioeconômico. Esse fator está associado ao tempo que essas crianças passam expostas à tecnologias e à qual tipo de mídia estão expostas, já que foi comprovado que crianças que vivem em ambientes com melhores condições financeiras possuem maior acesso à tecnologia prejudicando seu tempo de atividade.

Diante de todas as problemáticas que envolvem a obesidade e/ou sobrepeso apresentadas ao longo da pesquisa, cabe ao professor de Educação Física tornar as aulas e a prática um ambiente e uma atividade prazerosa buscando formas lúdicas para maior adesão e participação desse público, uma vez que para muitas crianças é somente nas aulas de Educação Física que ocorre a realização de alguma atividade.

Perante aos trabalhos analisados para a realização do referido estudo, foi possível perceber algumas lacunas que ainda necessitam ser preenchidas, como por

exemplo, a influência das adversidades psicológicas para as aulas de Educação Física encontradas e abordadas em trabalhos prévios.

É preciso ressaltar também, que durante a análise da bibliografia levantada a obesidade e/ou sobrepeso infantil foram retratados apenas como doença e não como problemática social, afetando o desenvolvimento da vigente pesquisa.

Portanto, foi possível observar a escassez de trabalhos referentes ao assunto abordado, como proferido anteriormente durante a metodologia do presente estudo. Assim sendo, não é possível afirmar se a obesidade e/ou sobrepeso prejudicam a participação de crianças nas aulas de Educação Física Escolar, no que diz respeito às limitações emocionais e psicológicas da doença.

Perante o que foi coletado e apresentado no decorrer do trabalho, foi possível observar a necessidade da realização de mais pesquisas acerca do tema priorizando as relações psicológicas e emocionais desse público para uma melhor compreensão da questão proposta, podendo assim, auxiliar o profissional de Educação Física para uma melhor intervenção durante as aulas.

Também é necessário destacar a importância de mais pesquisas a fim de ampliar a presente literatura quanto ao tema, uma vez que os resultados obtidos através desta análise foram inconclusivos.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lizelda Maria de Araújo *et al.* Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes de uma comunidade de baixa renda-nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 661-670, 2019.

BELL RA, Cassady D, Culp J, Alcalay R. Frequency and types of foods advertised on Saturday morning and weekday afternoon English and Spanish-language American television programs. *J Nutr Educ Behav* 2009; 41(6): 406-13

BENEDITO, L. S., PAGANI, M. M., GOMES, I. S., AVILA, R. N. P., Educação Física Escolar: no combate à obesidade infantil. Disponível: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2196/1/02%20Artigo.pdf>

CAMARGOS, Ana Cristina Resende *et al.* Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. **Cadernos saude coletiva**, v. 27, p. 32-38, 2019.

COLAÇO, N.S. Obesidade infanto-juvenil e atividade física. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1837-6.pdf> 2008.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

COSTA, M. A. P., SOUZA, M. A., OLIVEIRA, V. M., Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 653-665, jul./set. 2012

COSTA, Suzane Mota Marques; HORTA, Paula Martins; SANTOS, Luana Caroline dos. Análise dos alimentos anunciados durante a programação infantil em emissoras de canal aberto no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 976-983, 2013.

D'ÁVILA, Claudia Aparecida Romeiro; SILVA, Sandro Pereira. Segurança alimentar e desenvolvimento local: uma análise dos resultados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Minas Gerais. 2015.

HENRIQUES, Patrícia *et al.* Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de saude publica**, v. 36, p. e00016920, 2020.

LOURO, Maíra Barros *et al.* Associação entre ganho rápido de peso e excesso de peso em crianças de 0 a 5 anos de idade na América Latina. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 95-104, 2022.

MELO, Vinícius Lins Costa; SERRA, Paula Januzzi; CUNHA, Cristiane de Freitas. Obesidade infantil–impactos psicossociais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 3, p. 367-70, 2010.

MIRANDA, João Marcelo de Queiroz *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Revista Brasileira de medicina do esporte**, v. 21, p. 104-107, 2015.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e112, 2023.

PESSOA, Elicarlos Fonte. FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM SALA DE AULA NO ENFRENTAMENTO A OBESIDADE INFANTIL. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. e4500-e4500, 2020.

RODRIGUES, L. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2011.

ROMERA, L. A. Lúdico, educação e humanização: uma experiência de trabalho. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SANTOS, Daniele Ferreira Barbosa dos *et al.* Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1717-1724, 2017.

TEIXEIRA, Renan Carlos *et al.* Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção. 2016.